



RECORDAÇÕES DO FRANCÊS

A LUTA DE THURAM

Antigo jogador esteve em Coimbra para falar sobre como o racismo mexeu com a sua carreira

RICARDO CHAMBEL

R Lilian Thuram usa as palavras com a mesma habilidade com que triunfou no futebol. O ex-jogador francês, símbolo da Juventus - onde atuou entre 2001 e 2006 - e recordista de jogos pela seleção gaulesa (142), tendo conquistado o Mundial'1998 e o Euro'2000, esteve em Coimbra para falar sobre racismo, no âmbito do projeto de investigação Memoirs - Filhos do Império e Pós-Memórias Europeias, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Contador de histórias, Thuram recordou os momentos que passou no futebol. "Eu sou preto 24 horas por dia. Sei que tenho uma cor, que me é atribuída para, de alguma forma, me infe-



PARTILHA. Thuram contou histórias de quando jogava

rriorizar. Na sociedade, há muitos que querem que eu seja apenas o Thuram jogador de futebol. Quando falo, muitas vezes nem estão a ver o Lilian, mas sim um homem preto", frisou, perante um auditório com cerca de 150 pessoas, para depois contar uma história passada durante um estágio. "Um dia, um treinador passou por nós e

disse-nos: 'porque é que vocês, os pretos, estão sempre juntos?'. Respondi-lhe: 'Que estranho perguntar isso. Os brancos também estão sempre juntos e nunca lhes perguntou nada'. Este é o problema. Eu sinto-me francês e muitos dizem que não o sou, apesar de ter ganho o Campeonato do Mundo", lembrou, aos 47 anos. ●